

Shopping será uma conquista

Uma clara demonstração de que Ceilândia se prepara para assumir sua vocação de pólo comercial e industrial do DF é o empenho de empresários locais e da Administração Regional em levar para a satélite um **shopping** de materiais de construção. Uma área com 66 hectares e capacidade para abrigar cerca de 200 empresas foi liberada pelo GDF entre o Setor de Indústria e a BR-070. Os estudos técnicos já foram feitos e aprovados pelo Cauma, a sua ocupação está na dependência apenas do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) exigido pelo Ibama.

O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista de Materiais de Construção, José Ferraz, disse que o **shopping** é resultado de uma luta antiga do setor. Segundo afirma, a maior parte das madeireiras de todas as satélites acabam avançando para áreas públicas cau-

sando sérios problemas à comunidade que reclama o espaço. "Ceilândia, Guará, Núcleo Bandeirante não foram feitas para abrigar grandes empresas, acharam que seriam locais só para moradia, mas a necessidade nos levou a fazer um levantamento a este respeito e hoje temos 200 associados interessados em ir para Ceilândia comercializar seus materiais", assegura o presidente.

O estudo realizado pelo sindicato constatou que os lotes deveriam ser divididos em módulos de mil e 50 metros quadrados, no mínimo, e cinco mil 250 metros quadrados no máximo. Na época do levantamento cerca de 200 dos 304 associados estavam dispostos a se instalar na Ceilândia e, assim que a área seja definitivamente liberada deverão ocupar os terrenos em seis meses no máximo.

José Ferraz é proprietário de uma marmoraria na Ceilândia há dez anos e acredita que "vale a pena investir na satélite que já demonstrou ser viável em todos os sentidos. Garanto que assim que o Rima esteja concluído, coloco cem empresas no local em 15 dias", acrescentou.